

ASPECTOS SOCIOFUNDIÁRIOS DO CULTIVO DA MANDIOCA EM TREZE MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA

Fábio Martins de Carvalho¹; Anselmo Eloy Silveira Viana²; Sylvana Naomi Matsumoto²; Carlos Estevão Leite Cardoso³; Izaltiene Rodrigues Gomes⁴

1Doutorando em agronomia/fitotecnia pela Universidade Federal de Lavras - UFLA. E-mail: martinsfla@hotmail.com; 2Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, UESB. E-mail: aviana@uesb.br/snaomi@uesb.br; 3Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mail: estevao@cnpmf.embrapa.br; 4 Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores do Sudoeste da Bahia – COOPASUB. E-mail: izaltiene@gmail.com.br

PALAVRAS CHAVE: condição do produtor, assistência técnica.

INTRODUÇÃO

Apesar de sua importância socioeconômica a cultura da mandioca tem apresentado produtividade estagnada nos últimos anos (BARROS, 2004). No entanto, segundo Cardoso (2003), apesar de ter ocorrido queda na produção brasileira, quando se comparam o início da década de setenta e os anos recentes, a cultura não perdeu sua importância na demanda de mão-de-obra, principalmente, nas regiões de agricultura tradicional. Segundo esse autor a estrutura agrária predominante em algumas tradicionais regiões produtoras de mandioca pode se tornar um empecilho à manutenção da atividade mandioqueira, visto que, a presença de minifúndios e a escassez de mão-de-obra determinam que os produtores orientem os seus recursos de produção para atividades que proporcionem maior renda por unidade de área.

A Bahia é o segundo maior produtor do Brasil. Em 2005, produziu 4,6 milhões de toneladas. Na região Sudoeste do Estado, o cultivo da mandioca é tradicional. Os 13 municípios objetos dessa pesquisa respondem por aproximadamente 10% dessa produção, sendo o município de Cândido Sales o segundo maior produtor do país (IBGE, 2007).

A compreensão de aspectos sociais e fundiários do cultivo da mandioca é de grande importância para o subsídio de decisões políticas e técnicas que visem a melhoria do setor mandioqueiro e da qualidade de vida das pessoas envolvidas. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi obter informações sobre aspectos sociais e fundiários do cultivo da mandioca em 13 municípios da região Sudoeste da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta e análise de dados ocorreu em 2005 nos municípios de Vitória da Conquista, Barra do Choça, Planalto, Poções, Ribeirão do Largo, Encruzilhada, Cândido Sales, Belo Campo, Tremedal, Piripá, Condeúba, Anagé e Caraíbas, localizados na região

Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, com 290 mil habitantes, é responsável por grande parte da industrialização e comercialização regional de mandioca e seus derivados.

A mobilização dos produtores se deu em parceria com entidades que atuam na região. Os mesmos foram reunidos em 13 seminários realizados, um por município, com a participação de moradores de comunidades envolvidas com o cultivo da mandioca. Após coleta de dados nos seminários municipais foram aplicados questionários de campo em visitas a comunidades produtoras que estiveram ausentes dos mesmos. Foram aplicados 848 questionários com questões, dentre outras, sobre tamanho do estabelecimento e da área cultivada com mandioca, condição do produtor, mão-de-obra e assistência técnica.

A realização dos seminários foi parte do diagnóstico do projeto “Desenvolvimento sustentável e solidário da cadeia da mandioca no Sudoeste da Bahia”, patrocinado pela Fundação Banco do Brasil.

A análise dos dados foi feita mediante análise de frequência simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo realizado observou-se que, dos produtores entrevistados, 76,8% tinham a propriedade da terra, 10,6% trabalhavam em regime de parceria rural, 5,7% eram assentados por programas de reforma agrária, 4,9% ocupantes das terras e 1,9% arrendatários. Segundo o censo agropecuário 1995/96 (IBGE, 2007), no Estado da Bahia, 88,7% dos produtores eram proprietários das terras, número um pouco acima do valor encontrado na região pesquisada. Segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais SEI (1999), essa é uma relação fundiária que predomina nos minifúndios baianos.

Observou-se que 83,2% dos estabelecimentos apresentaram tamanho de até 80 ha e 59% de até 31 ha, portanto, a estrutura fundiária da região pesquisada foi composta basicamente de pequenas propriedades (Figura 1). Esses dados concordam com Peixoto (1995), o qual afirma que a pequena produção agrícola no Nordeste é concentrada em estabelecimentos de até 100 hectares.

Para a SEI (1999), o grande número de minifúndios com área insuficiente para garantir o sustento da família que nela trabalha, caracteriza a estrutura agrária da Bahia. Segundo o censo agropecuário 1995/06 (IBGE, 2007), 57% dos estabelecimentos rurais da Bahia continham área inferior a 10 ha.

Foi relatado por 71% dos produtores o cultivo de mandioca em área de 1 a 5 ha e 13% de 6 a 10 ha. Portanto, 84% cultivava mandioca em áreas de até 10 ha. O cultivo em pequenas áreas é reflexo do tamanho das propriedades (Figura 1).

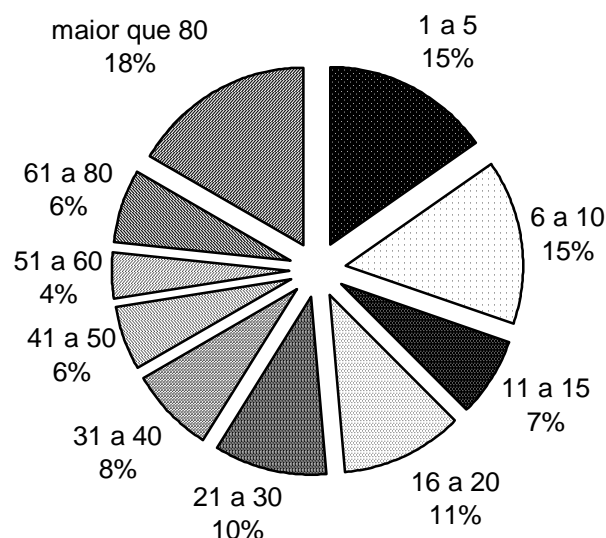


Figura 1. Tamanho de propriedades (ha) produtoras de mandioca em treze municípios da região Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista – BA, 2007.

Considerando-se que a mandiocultura é uma atividade de baixo retorno econômico por unidade de área e tradicional na região, imagina-se que grande parte dos mandiocultores desses municípios complementa sua renda com recursos de outras fontes. Para a SEI (1999), uma importante fonte de renda para pequenos produtores do Estado da Bahia é a previdência rural, sendo, em muitos casos, o único meio de sobrevivência das famílias.

No que diz respeito a mão-de-obra, foi observado que o trabalho na propriedade é realizado, em sua maioria, por um grupo de 1 a 5 pessoas, segundo 65,2% dos produtores entrevistados. Para 45% dos produtores a origem da mão-de-obra foi exclusivamente familiar. Para o Pronaf (2007), no Brasil, o percentual de estabelecimentos rurais familiares ultrapassa 80% e 84% da produção brasileira de mandioca tem como origem a agricultura familiar.

Com relação à assistência técnica para o cultivo da mandioca, 77,7% dos produtores entrevistados afirmaram que não recebem esse tipo de apoio, enquanto apenas 22,3% responderam que sim. Para Conceição (1981), um dos fatores responsáveis pela perpetuação de sistemas de produção obsoletos é justamente a falta de assistência técnica. Em pesquisa realizada em algumas localidades da região pesquisada, Santos (2001) observou presença permanente de técnicos agrícolas em assentamentos do MST e ausência total de assistência técnica nas demais comunidades pesquisadas.

Visto que 84% da produção brasileira de mandioca é oriunda da agricultura familiar (PRONAF, 2007), os serviços de assistência técnica direcionados para a mandiocultura devem priorizar essa modalidade de produção.

CONCLUSÕES

Os produtores entrevistados, em sua maioria, são proprietários das terras onde trabalham, cujo tamanho raramente excedeu 80 ha, sendo 59% menores que 31 ha e cuja área plantada com mandioca foi menor que 11 ha em 84% dos estabelecimentos pesquisados.

O número de pessoas que trabalham na propriedade não excedeu 5, na maioria dos casos.

Os produtores entrevistados têm pouco acesso a informações técnicas que viabilizariam aumento de produtividade.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB; À Fundação Banco do Brasil, e; À Cooperativa dos Pequenos Agricultores do Sudoeste da Bahia – COOPASUB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, G. S. de C (coord.). **Melhoria da competitividade da cadeia agroindustrial de mandioca no Estado de São Paulo**. São Paulo: SEBRAE; Piracicaba, SP: ESALQ: CEPEA, 2004. 347p.

CARDOSO, C. E. L. **Competitividade e inovação tecnológica na cadeia agroindustrial de fécula de mandioca no Brasil**. 2003. 188p. Tese (Doutorado em Ciências – Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba.

CARDOSO, C. E. L.; SOUZA, J. da S. **Aspectos econômicos**. In: MATTOS, P. L. P de.; GOMES, J de. C. (Coord.). O cultivo da mandioca. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2000. (Circular Técnica nº 37). p.92-106.

CONCEIÇÃO, A. J. da. **A mandioca**. São Paulo: Nobel, 1981. 382 p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema **IBGE de recuperação automática SIDRA**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/>>. Acesso em: 8 jun. 2007.

PEIXOTO, S. E. **Características da pequena produção agrícola no Nordeste**. Cruz das Almas, BA: EMBRAPA–CNPMF, 1995. 17p. (EMBRAPA–CNPMF. Documentos, 61).

PRONAF. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br/>>. Acesso em: 7 jun. 2007.

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Os “novos mundos rurais” baianos**. Salvador: SEI, 1999. 88p. (Série Estudos e Pesquisas, 42).

SANTOS, A. **Possibilidades e Perspectivas para a sustentabilidade do cultivo da mandioca no Planalto de Conquista**. 2001. 124p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável – Gestão e políticas ambientais) – Universidade de Brasília, Brasília.